

Comunicação oral: Eixo 5 - EDUCAÇÃO SUPERIOR

PAPEL E ATUAÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE PSICOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Jociane Marthendal Oliveira Santos - IFSP/Boituva ¹

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar como tem se orientado o ensino centrado em competências básicas e específicas no estágio curricular supervisionado para a formação do psicólogo no Brasil a partir da percepção dos docentes e discentes. Desta forma optou-se pela abordagem da pesquisa qualitativa utilizando metodologicamente as técnicas de entrevistas com sujeitos pertencentes às instituições selecionadas através de um roteiro de questões semiestruturadas. Para a análise da coleta de dados utilizou-se a técnica da análise de conteúdo segundo Bardin (2011). A pesquisa apresentou evidências de que a formação do profissional de psicologia nas instituições pesquisadas necessita de encaminhamentos que assegurem uma maior qualificação. As exigências contempladas nas diretrizes promovem uma mudança comportamental no futuro profissional para um estudante mais ativo, porém não assegura ações das competências exigidas de uma formação básica conforme os dados coletados.

Palavras-chave: Formação do psicólogo. Competências. Estágio Curricular Supervisionado em psicologia.

Introdução

As mudanças e transformações político-econômico-sociais ocorridas a partir da década de 1990 contribuíram para intensificar a sintonia entre meios de produção, força de trabalho e instrumentos respectivos frente ao mundo globalizado em que a categoria de fronteira geográfica fora posta em suspensão, dada a sintonia e o encadeamento de interesses de distintos blocos ou grupo de países (Dale, 2009). Nesse quadro fazia sentido para os pregoeiros do novo paradigma de produção (toyotismo) a afinação da formação de perfis profissionais por meio de categorias comuns que dialogassem com as aspirações do mercado, desde as etapas mais tenras da educação até as de formação de pessoal de alta qualificação.

Especificamente no caso brasileiro, o alicerce ou afinação com tal panorama, deu-se de forma gradual com a roupagem da “revolução educacional” tal qual como anunciada por Paulo Renato de Souza, ministro da Educação de Fernando Henrique Cardoso, presidente do Brasil na década de 1990 e que, encampadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e desenho

¹ Doutora em Educação pela UFSCar e docente para o curso de pedagogia no IFSP - câmpus Boituva.
ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0881773975437368>, ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0980-6724>

das DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), dentre outros, as categorias de competências, habilidades e atitudes passaram a compor permanentemente, desde então, o currículo dos níveis da Educação Básica e Superior no Brasil.

É neste contexto que as Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia, Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004 (Brasil, 2004), são arquitetadas trazendo em sua composição artigos referentes aos estágios curriculares supervisionados as orientações do artigo 20 ao 23 com as ênfases curriculares cadenciadas por competências e habilidades como mecanismo de prática e formação do aluno. Conseqüentemente, conforme Lima (2005) o modelo neoliberal que avançara no Brasil desde então, vem marcando a construção do currículo educacional no país.

A concepção de “competência” como estratégia de crescimento do mercado capitalista tem o propósito a ser alcançado na dinâmica de *inputs* e *outputs*, distinta de uma proposta de educação para a formação de um sujeito histórico, já que está voltada para o atendimento de uma demanda requerida através do contexto da globalização, em que as necessidades econômicas e produtivas são supridas através de mão de obra capacitada. Porém, esta é uma das concepções que existem referentes aos propósitos sobre a qualificação de profissionais que depõem contra as estratégias e reformas para a formação para o trabalho, entretanto, predominante visto que tal vetor é um ordenador da produção das políticas públicas, implícitas no percurso formativo dos cursos superiores e que, notadamente, é transversalizada pelo percurso formativo guiado pelos estágios curriculares supervisionados.

No caso dos cursos de psicologia tal realidade constitui-se um chamamento para a reflexão sobre a formação do psicólogo, os impactos dos estágios curriculares supervisionados no percurso formativo e o Ensino centrado em competências básicas e específicas a partir das expectativas de docentes e discentes de instituições de educação superior, nosso objeto de estudo.

Metodologia

Para a pesquisa de campo foram elaborados dois instrumentos, um para os docentes e outro para os discentes, constituídos por meio de entrevistas com um roteiro de questões semiestruturadas a fim de compreender a percepção dos professores supervisores do ECS e dos alunos quanto ao ensino centrado em competências e o seu desenvolvimento durante os ECS. As entrevistas foram desenvolvidas com professores supervisores de estágios básicos e específicos e com alunos dos cursos de psicologia de diferentes instituições, conforme critérios estabelecidos.

O grupo dos entrevistados é constituído por docentes e discentes dentro do Estado de São Paulo. Embora a pesquisa tenha delineado um número mínimo de participantes, em uma instituição o interesse foi maior por parte dos discentes. Foram realizadas 18 entrevistas sendo 4 com professores supervisores de estágio (um de cada instituição) e 14 discentes, de maneira a contemplar suas percepções considerando o desenvolvimento das competências nos estágios.

Os sujeitos foram elencados a partir de um número mínimo de um (1) docente e três (3) discentes para cada instituição com os seguintes critérios:

- a) Os docentes deveriam ter no mínimo dois (2) anos de atuação em supervisão de estágios básicos ou específicos.
- b) Os alunos deveriam ter realizado mais da metade do curso (mais de 5 semestres) e realizado um (1) ano de estágios supervisionados.

Para a presente pesquisa configurou-se o número mínimo de dezesseis (16) respondentes: doze (12) alunos e quatro (4) professores supervisores para as entrevistas. Para os critérios de inclusão e exclusão foram relacionados sujeitos conforme características da formação dos discentes e docentes e prática profissional dos docentes. Na sequência, um panorama do perfil dos entrevistados docentes e discentes. Os discentes serão caracterizados como sujeitos (S) e os docentes serão caracterizados como respondentes (R). Os respondentes docentes que foram entrevistados possuem as características como mostra o quadro 1 a seguir e no quadro 2 as características dos discentes:

Quadro 1: Caracterização dos respondentes entrevistados: docentes

Instituição	Confessional	Comunitária	Privada	Pública	Total
Respondentes	R1	R2	R3	R4	4
Idade	53	47	54	42	
Sexo	F	F	F	F	
Estado civil	Casada	Divorciada	Casada	União estável	
Formação	Doutorado	Doutorado	Especialista	Doutorado	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Quadro 2: Caracterização dos sujeitos entrevistados: discentes

Instituição	Privada	Confessional	Comunitária	Pública	Total
Sujeitos	3	5	3	3	14
Idade dos alunos	S1) 32 S2) 23 S3) 21	S4) 25 S5) 57 S6) 22 S7) 22 S8) 48	S09) 22 S10) 25 S11) 23	S12) 23 S13) 20 S14) 24	
Sexo	S1) M	S4) F	S09) F	S12) F	

	S2) F S3) F	S5) M S6) F S7) F S8) F	S10) F S11) F	S13) F S14) F	
Estado civil	S1)Solteiro S2)Solteira S3)Solteira	S4) Casada S5) Casado S6) Solteiro S7) Solteiro S8) Casada	S 09)Solteira S10) Solteira S11) Solteira	S12)Solteira S13) Solteira S14) Solteira	
Primeira formação	S1) Não S2) Sim S3) Sim	S4) Sim S5) Não S6) Sim S7) Sim S8) Sim	S09) Sim S10) Sim S11) Sim	S12) Sim S13) Sim S14) Sim	
Semestre que cursa	S1) 8 S2) 8 S3) 8	S4) 10 S5) 10 S6) 10 S7) 10 S8) 10	S09) 10 S10) 10 S11) 10	S12) 6 S13) 6 S14) 10	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Referencial Teórico

Quanto aos eixos procedimentais foram realizados:

- O levantamento bibliográfico nas plataformas CAPES periódicos, CAPES teses e dissertações, BDTD e SCIELO (com recorte de 2004 a 2019);
- O levantamento de documentos e normativas da legislação brasileira que respondem sobre os estágios e mudanças educacionais no ensino superior;
- Análise documental e análise de conteúdo para tratamentos dos dados.

As etapas da pesquisa primeiramente foram os levantamentos de obras de Hannah Arendt como fundamentação teórica, depois o levantamento de obras específicas da área de psicologia que resultaram em 13 teses, 19 dissertações e 18 artigos. Como segundo passo da pesquisa foram feitas análises e categorizações das produções utilizando a análise de conteúdos (Bardin, 2011), compondo um contexto atual sobre as demandas que recaem sobre os estágios curriculares. Como terceira etapa foram analisadas todas as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 a 2022 e a evolução gradativa das competências nas legislações. E na quarta e última etapa foram explicitadas a metodologia da pesquisa, as coletas de dados mediante questionários e entrevistas, o tratamento e articulação dos achados no campo com as produções acadêmicas para a tessitura da tese.

Resultados e discussão

Para a análise das respostas dos discentes, segue uma síntese considerando a maior frequência das respostas comuns. O instrumento foi dividido em eixos para uma melhor compreensão e análise. Os eixos são os seguintes: trabalho (questões 2 e 8), formação e direcionamento dos professores (questões 11 e 6), desenvolvimento de competências (questões 10, 9 e 1) e ensino (questões 7,5,4,3). Veja o quadro abaixo:

Quadro 3: Respostas dos discentes- instituição comunitária

PERGUNTAS	RESPOSTAS
<p>Eixo 1 (questões 2 e 8) - Trabalho</p> <p>-Como os alunos são direcionados, na formação, a refletirem sobre o próprio trabalho?</p> <p>- Como espera desenvolver um trabalho como psicólogo após os estágios na graduação de psicologia?</p>	<p>Poucos momentos que fazem refletir sobre o trabalho (impactos subjetivos)</p>
<p>Eixo 2 (questões 11 e 6) - Formação e direcionamento professores.</p> <p>-Como você avalia as supervisões recebidas após o estágio? Como você percebe a presença do professor nos estágios?</p> <p>-Durante e após a pandemia foram feitas adaptações ou reorientações na prática do ECS no curso de psicologia de sua instituição? Você poderia citar algumas?</p>	<p>As questões sobre as supervisões foram as que mais chamaram a atenção.</p> <p>Supervisão tem tempo muito corrido (8 minutos)</p> <p>Estágios não aconteceram / Aconteceram, observação por vídeo</p> <p>Base teórica prejudicada na pandemia</p>
<p>Eixo 3 (questões 10,9,1) – Desenvolvimento de competências</p> <p>- Quais padrões comportamentais e éticos devem ser aprendidos no processo formativo do psicólogo?</p> <p>- São realizados debates com os alunos a respeito de questões sobre o código de ética profissional? Com que frequência?</p> <p>-Neste estágio que você realiza, quais as competências você precisa adquirir?</p>	<p>Debates sobre ética ocorrem mais por conta dos estágios e não ocorrem com muita frequência. Maturidade dos alunos condutas éticas.</p> <p>Não estão claras as competências. (teve que pesquisar para responder o questionário) Não é dito explicitamente, sobre ética.</p>
<p>Eixo 4 (questões 7,4,5,3) – Ensino</p> <p>-Sobre o ensino centrado em competências básicas e específicas, responde as necessidades da prática de formação do psicólogo no Brasil? E em sua instituição? Justifique</p> <p>-O que seria necessário para que a práxis do Estágio Curricular Supervisionado do curso de psicologia fosse aperfeiçoado a partir do ensino centrado em competências básicas e específicas?</p> <p>-Com o ensino das competências é possível o diálogo com profissionais de outros países?</p> <p>Qual a sua análise sobre o ensino centrado em competências básicas e específicas:</p> <p>a) Você acredita que o quadro acima sintetiza o eixo formativo necessário para a formação do psicólogo?</p> <p>b) Das competências básicas encontradas acima assinale somente as que você julga não necessárias a formação do psicólogo</p> <p>c) O que na sua opinião está ausente e que deveria contemplar na formação do psicólogo?</p>	<p>Sim, mas não na instituição</p> <p>União da teoria e prática acabam ocorrendo com o encontro de outros profissionais nos estágios.</p> <p>Não vê que é possível o diálogo com outros países com esta formação</p> <p>Sobre o quadro respondem que sim, que responde, mas não veem na instituição isto ocorrendo ou expandir.</p> <p>Sabia sobre as mudanças das diretrizes</p> <p>Não acrescentaria nada</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora baseado nos questionários e nas entrevistas com os discentes.

Na fala dos alunos fica claro a existência de uma desconectividade da realidade com aquilo que é aprendido em sala de aula. O ensino sobre a ética é fornecido em disciplina, porém não fica claro durante o curso que o fazer ético envolve o respeito e cumprimento das legislações

juntamente com os comportamentos padrões. Respondem de forma unânime que os estágios ajudam a compreender esta articulação com a teoria e prática, mesmo assim deficitária devido as supervisões serem muito curtas e em grupo. A figura do professor acaba sendo o norte sobre as situações para um vislumbre do que seria a realidade, ou seja, os alunos percebem os professores que possuem as vivências e práticas do trabalho e aqueles que conduzem somente pelo saber acadêmico teórico das situações.

As respostas dos discentes da instituição pública possuem respostas em comum com as respostas dos discentes da instituição comunitária. Veja o quadro abaixo:

Quadro 4: Respostas dos discentes - instituição pública

PERGUNTAS	RESPOSTAS
<p>Eixo 1 (2 e 8) - Trabalho</p> <p>-Como os alunos são direcionados, na formação, a refletirem sobre o próprio trabalho?</p> <p>- Como espera desenvolver um trabalho como psicólogo após os estágios na graduação de psicologia?</p>	<p>As reflexões sobre o trabalho ocorrem nas supervisões e trazem conflitos pessoais como prestar auxílio para o país ou ter uma vida mais confortável.</p> <p>Não sabe como desenvolver um trabalho como um futuro profissional.</p>
<p>Eixo 2 (questões 11 e 6) - Formação e direcionamento professores.</p> <p>-Como você avalia as supervisões recebidas após o estágio? Como você percebe a presença do professor nos estágios?</p> <p>-Durante e após a pandemia foram feitas adaptações ou reorientações na prática do ECS no curso de psicologia de sua instituição? Você poderia citar algumas?</p>	<p>As supervisões nem sempre são momentos de construção ou articulação de entendimento da teoria e prática</p> <p>O docente foi imprescindível para o entendimento das práticas de estágio. Alguns professores não possuem competências.</p> <p>Ausência de estágio/ não apresentou grandes perdas no estágio</p>
<p>Eixo 3 (10,9,1) – Desenvolvimento de competências</p> <p>- Quais padrões comportamentais e éticos devem ser aprendidos no processo formativo do psicólogo?</p> <p>- São realizados debates com os alunos a respeito de questões sobre o código de ética profissional? Com que frequência?</p> <p>-Neste estágio que você realiza, quais as competências você precisa adquirir?</p>	<p>Padrões éticos e comportamentais devem ser ditos pelos professores para a realização da prática.</p> <p>Não é regular o diálogo sobre ética.</p> <p>Remete a ética a disciplina e acha que deveria ser antes dos estágios</p> <p>As competências não ficam totalmente claras nos estágios.</p> <p>Conseguem visualizar as competências e habilidades.</p>
<p>Eixo 4 (7,4,5,3) – Ensino</p> <p>-Sobre o ensino centrado em competência básicas e específicas, responde as necessidades da prática de formação do psicólogo no Brasil? E em sua instituição? Justifique</p> <p>-O que seria necessário para que a práxis do Estágio Curricular Supervisionado do curso de psicologia fosse aperfeiçoado a partir do ensino centrado em competências básicas e específicas?</p> <p>-Com o ensino das competências é possível o diálogo com profissionais de outros países?</p> <p>Qual a sua análise sobre o ensino centrado em competências básicas e específicas:</p> <p>a) Você acredita que o quadro acima sintetiza o eixo formativo necessário para a formação do psicólogo?</p> <p>b) Das competências básicas encontradas acima assinale somente as que você julga não necessárias a formação do psicólogo</p> <p>c) O que na sua opinião está ausente e que deveria contemplar na formação do psicólogo?</p>	<p>O ensino não atende às necessidades práticas de formação no Brasil.</p> <p>Não é possível o diálogo com outros países.</p> <p>Sim</p> <p>Atividades previstas</p> <p>Não vê nada ausente</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora baseado nos questionários e nas entrevistas com os discentes.

Nesta instituição, com 3 discentes entrevistados, houve duas respostas diferentes entre os respondentes. Quando perguntados sobre a pandemia uma aluna não considerou grandes perdas no estágio, devido os encaminhamentos terem sido bem feitos. O estágio era online com os sujeitos de forma individual. As duas outras alunas consideraram perda total do estágio considerando grande perda na formação.

Em relação a questão sobre compreenderem as competências exigidas nos estágios uma aluna responde que as competências não ficam claras e as outras duas acadêmicas responderam que compreendem o que precisam saber ao final do estágio que estão realizando. As respostas dos discentes da instituição privada apresentam respostas em comum com as duas instituições anteriores. Veja o quadro abaixo:

Quadro 5: Respostas dos discentes – instituição privada

PERGUNTAS	RESPOSTAS
<p>Eixo 1 (2 e 8) - Trabalho</p> <p>-Como os alunos são direcionados, na formação, a refletirem sobre o próprio trabalho?</p> <p>-Como espera desenvolver um trabalho como psicólogo após os estágios na graduação de psicologia?</p>	<p>Faltam reflexões sobre o trabalho já no estágio. Ação individual traz mais reflexões que em grupo. Acontecem as reflexões da aplicação na teoria e prática, mas percebe muita insegurança.</p> <p>Consegue visualizar como futuro profissional no trabalho</p>
<p>Eixo 2 (questões 11 e 6) - Formação e direcionamento professores.</p> <p>-Como você avalia as supervisões recebidas após o estágio? Como você percebe a presença do professor nos estágios?</p> <p>-Durante e após a pandemia foram feitas adaptações ou reorientações na prática do ECS no curso de psicologia de sua instituição? Você poderia citar algumas?</p>	<p>As supervisões orientam melhor o processo formativo, porém começam muito após o início de estágio.</p> <p>Exemplos dos profissionais ajudam na compreensão e articulação teoria e prática.</p> <p>Durante a pandemia ocorreram estágios de observação por câmeras.</p>
<p>Eixo 3 (10,9,1) – Desenvolvimento de competências</p> <p>- Quais padrões comportamentais e éticos devem ser aprendidos no processo formativo do psicólogo?</p> <p>- São realizados debates com os alunos a respeito de questões sobre o código de ética profissional? Com que frequência?</p> <p>-Neste estágio que você realiza, quais as competências você precisa adquirir?</p>	<p>As falas dos professores ocorrem sobre ética antes dos estágios.</p> <p>E falam constantemente nas aulas. Porém falta a maturidade e manejo técnico.</p> <p>Consegue visualizar habilidades e competências</p>
<p>Eixo 4 (7,4,5,3) – Ensino</p> <p>-Sobre o ensino centrado em competências básicas e específicas, responde as necessidades da prática de formação do psicólogo no Brasil? E em sua instituição? Justifique</p> <p>-O que seria necessário para que a práxis do Estágio Curricular Supervisionado do curso de psicologia fosse aperfeiçoado a partir do ensino centrado em competências básicas e específicas?</p> <p>-Com o ensino das competências é possível o diálogo com profissionais de outros países?</p> <p>Qual a sua análise sobre o ensino centrado em competências básicas e específicas:</p> <p>a) Você acredita que o quadro acima sintetiza o eixo formativo necessário para a formação do psicólogo?</p> <p>b) Das competências básicas encontradas acima assinale somente as que você julga não necessárias a formação do psicólogo</p> <p>c) O que na sua opinião está ausente e que deveria</p>	<p>Acho que a formação responde pouco as necessidades das práticas da formação.</p> <p>Em relação a formação da instituição vê que terá que continuar com a especialização. A instituição tenta atender as necessidades que existem. Somente nos estágios tem a oportunidade de conversar com a população. Extensão...</p> <p>Acha que é possível conversar com outros países</p> <p>O quadro sintetiza o eixo formativo. Faltam aspectos como atuar de forma empática.</p>

contemplar na formação do psicólogo?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora baseado nos questionários e nas entrevistas com os discentes.

Em destaque nestas respostas pontua-se a entrevista do sujeito 3 que observa a ação individual do estágio trazendo mais reflexões que em grupo. Neste caso pode ser pontuado também a supervisão individual, que infelizmente em nenhuma das instituições pesquisadas ocorre o tempo todo após cada estágio realizado.

Nesta instituição observou-se na fala dos discentes as angústias e inseguranças a respeito de aspectos fundamentais da formação como os estágios e as supervisões.

Confiam nos professores e se agarram as observações e exemplos das experiências profissionais a fim de obterem o encorajamento e a segurança. A falta de aquisição de competências comportamentais foi pontuada nesta instituição e na instituição comunitária, onde discentes ao falarem de ética observam que os colegas ainda precisam ser mais discretos em relação ao sigilo e descrever os fatos vivenciados nos estágios.

Quadro 6: Respostas dos discentes- instituição confessional

PERGUNTAS	RESPOSTAS
<p>Eixo 1 (2 e 8) - Trabalho</p> <p>-Como os alunos são direcionados, na formação, a refletirem sobre o próprio trabalho?</p> <p>- Como espera desenvolver um trabalho como psicólogo após os estágios na graduação de psicologia?</p>	<p>A realidade salarial não acompanha as mudanças da proposta curricular.</p>
<p>Eixo 2 (questões 11 e 6) - Formação e direcionamento professores.</p> <p>-Como você avalia as supervisões recebidas após o estágio? Como você percebe a presença do professor nos estágios?</p> <p>-Durante e após a pandemia foram feitas adaptações ou reorientações na prática do ECS no curso de psicologia de sua instituição? Você poderia citar algumas?</p>	<p>As supervisões abrem espaço para reflexões sobre o trabalho. Porém, dependendo do professor sentem maiores dificuldades ou maior articulação da teoria e prática. Supervisores mais assertivos e outros não. Percebe-se os que não possuem a prática e fazem a supervisão.</p> <p>A partir dos estágios conseguem se visualizar no mundo do trabalho.</p> <p>A pandemia trouxe limitações e muitas dúvidas.</p>
<p>Eixo 3 (10,9,1) – Desenvolvimento de competências</p> <p>- Quais padrões comportamentais e éticos devem ser aprendidos no processo formativo do psicólogo?</p> <p>- São realizados debates com os alunos a respeito de questões sobre o código de ética profissional? Com que frequência?</p> <p>-Neste estágio que você realiza, quais as competências você precisa adquirir?</p>	<p>Regras e padrões comportamentais são exigidos, mas podem ser aprofundados. Eles são aprendidos se a pessoa quiser. Faltam mais discussões sobre ética nos estágios. Remete a ética sobre a disciplina.</p> <p>O código de ética é passado, mas não necessariamente do como fazer isso eticamente, mas só no estágio entende-se melhor.</p> <p>Não conseguem ver de forma nítida as competências. Conseguem ver claramente as competências que precisam adquirir.</p>
<p>Eixo 4 (7,4,5,3) – Ensino</p> <p>-Sobre o ensino centrado em competências básicas e específicas, responde as necessidades da prática de formação do psicólogo no Brasil? E em sua instituição? Justifique</p> <p>-O que seria necessário para que a práxis do Estágio Curricular Supervisionado do curso de psicologia fosse aperfeiçoado a partir do ensino centrado em competências básicas e específicas?</p> <p>-Com o ensino das competências é possível o diálogo com profissionais de outros países?</p>	<p>Acha que a formação no Brasil pode estar faltante. Mas a formação na instituição é boa.</p> <p>Não conseguem ver que conseguiriam conversar com outros países. Nunca se falou em mobilidade no curso de psicologia.</p> <p>O quadro sintetiza bem o eixo formativo. Não acrescenta nada. E não vêem ausências</p>

<p>Qual a sua análise sobre o ensino centrado em competências básicas e específicas:</p> <p>a) Você acredita que o quadro acima sintetiza o eixo formativo necessário para a formação do psicólogo?</p> <p>b) Das competências básicas encontradas acima assinale somente as que você julga não necessárias a formação do psicólogo</p> <p>c) O que na sua opinião está ausente e que deveria contemplar na formação do psicólogo?</p>	<p>Objetivos e metas foram questionados.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora baseado nos questionários e nas entrevistas com os discentes.

Nesta instituição percebe-se nas falas dos alunos a postura dos colegas ainda de forma imatura nos estágios expondo os casos em locais e com pessoas de forma irregular. Demonstram dificuldades em perceberem articulações da teoria e prática.

Acham que precisam ter padrões comportamentais e éticos. E que as padronizações deixam tudo mais definido. Alunos (3 de 5 alunos entrevistados) da instituição confessional percebem um peso maior sobre as questões religiosas com as questões éticas e a responsabilidade que os futuros profissionais devem ter por representarem a instituição confessional. Na fala do sujeito 6

S6 “Em relação a essa questão da ética eles não me fizeram sentir como tivesse quebrado o código de ética, mas eles colocam muito o peso “você precisa passar uma imagem que corresponde a instituição. Mas em outros pontos acho que ta tudo certo”

Observa-se nesta fala uma ligação com outra resposta de outros entrevistados os recursos de cada instituição a fim de fazer valer os ensinamentos éticos. Os alunos aqui não conseguem compreender que a excelência, que é fruto das competências e dedicação, se destacarão no mundo do trabalho. As instituições estão tentando zelar por isto. Porém os alunos não conseguem perceber as competências desenvolvidas e sim existe uma confusão por parte dos alunos de que a instituição apela para a religiosidade e por parte dos professores provavelmente na forma da abordagem e tratar dos desenvolvimento das competências éticas, pois devido os dados da pesquisa a maioria dos professores não são da mesma religião que a instituição confessional. Na instituição comunitária o cuidado com o desenvolvimento com as competências éticas são zeladas pelo marketing da instituição. Em nenhum momento da pesquisa os alunos fizeram referência de que o marketing seria algo ruim.

As entrevistas e as respostas a partir dos instrumentos revelaram também as percepções dos docentes em relação a sua própria conduta quanto profissionais, se estes estão buscando o desenvolvimento de suas competências e ao mesmo tempo se proporcionam para os alunos o desenvolvimento das mesmas. A atividade profissional docente deve exigir o desenvolvimento das competências requeridas pelas diretrizes. Portanto, em relação a instrumentalização dos professores para o ensino das competências básicas e específicas os

professores responderam que existe uma preocupação das instituições em relação ao ensino centrado em competências básicas e específicas por perceberem um movimento em relação a mudança dos currículos.

As impressões sobre uma série de movimentos e mudanças nos currículos aparece na fala dos docentes desarticuladas às legislações como o Parecer 1071/ 2019 (Brasil, 2019). As respostas não demonstram uma preocupação em atender rapidamente as mudanças das Diretrizes Curriculares Nacionais. Este aspecto fica mais evidente no contexto da instituição pública pesquisada onde o currículo é desenvolvido a partir do que os discentes e docentes apontam para mudanças. Neste caso os próprios alunos pontuam as necessidades que provém da realidade no momento dos estágios e assim solicitam as mudanças.

As respostas dos professores divergem bastante com as dos alunos. Os professores descrevem uma preocupação com a reflexão acerca do trabalho, porém os alunos que já possuem uma formação e os que estão no processo de desenvolver a primeira graduação respondem de forma unânime que não são direcionados a refletirem sobre o trabalho dentro dos estágios como futuros profissionais. Ao mesmo tempo relatam que compreendem melhor o que é refletir sobre o trabalho a partir das supervisões de estágios. Mesmo assim falam que o tempo é curto e que não existem muitas reflexões e sim direcionamentos pontuais para cada situação que precisam enfrentar nos estágios.

As supervisões foram pontuadas como fator primordial na formação. Das quatro (4) instituições pesquisadas que oferecem supervisões dos estágios específicos, uma instituição oferece supervisões de até 10 alunos, duas oferecem entre 6 e até 8 alunos e outra ainda oferece supervisão em grupo de até 17 alunos e supervisões individuais. Porém as supervisões individuais terminarão devido a direcionamentos da coordenação e disposição dos professores. Nas falas dos docentes pode-se perceber que sentem falta de terem mais tempo com os alunos em supervisão.

Segundo o respondente 4:

R4-“ O tempo de supervisão poderia ser maior ... Eu sinto muita falta as vezes de ter um tempo a mais mesmo. E as vezes a gente acaba dando supervisão assim, a pessoa manda e-mail ou encontra por que precisa. Não tem como você ir para sua próxima prática de estágio sem ter a supervisão. Tem que ter. Impossível não ter”.

Em três (3) das quatro (4) instituições pesquisadas que possuem supervisões nos estágios básicos as supervisões são realizadas em grandes grupos, número de uma sala inteira que variam entre 35 a 50 alunos. Esta situação é vista em muitos cursos pois, os estágios básicos e específicos não são definidos por lei. A legislação 11.788/2008 (Brasil, 2008) ordena a presença de professor supervisor e no máximo 10 alunos em supervisão.

Pode-se perceber na fala dos docentes que as condutas éticas devem existir como padrões porém, este padrão não é dito por eles de forma padronizada. Uns citam o a cartilha dos direitos humanos como padrão, outros citam que as condutas éticas provém da família e que a instituição de ensino possui limitações em formar profissionais altamente éticos e outros citam o código de ética dos profissionais no país. Observou-se durante a coleta de dados uma preocupação dos docentes em relação à forma ética dos alunos. Frases como: “infelizmente este aluno receberá o canudo quando se formar porém, torço para que ele não exerça a profissão”. Algo bastante pontuado também foi em relação a preocupação da saúde mental dos alunos, ou seja, alunos que não apresentam controle emocional ajuste social para se tornarem profissionais que acolherão e que enfrentarão diversos tipos de problemas trazidos por seus pacientes ou até mesmo pelas instituições onde exercerão a profissão.

Considerações finais

Os caminhos que a psicologia tem percorrido se aproximam no Brasil muito mais sobre questões políticas e ideológicas do que seu propósito e objetivo maior que é atender as questões do sofrimento humano. É aqui que existe uma ambiguidade. Ao lidar com o sofrimento humano pensasse nas políticas publicas com a justificativa dos direitos humanos e assim resolver este sofrimento. Entretanto quando protocolos e ações diante de catastrofes e tragédias ou atendimentos a pessoas são subtraídos qual psicólogo quer se formar?

As questões sobre o manejo com problemas da sociedade que se apresentam de forma quer sejam individuais e de grupos devem ser contempladas na formação. Mas o que percebe-se é que existe uma esquizofrenia entre as ações dentro da formação a partir de direcionamentos que não visam a própria formação do aluno. Desta forma as competências não são contempladas. Os docentes não estão visualizando diferentes contextos e práticas a não ser as próprias práticas e convicções recebidas em suas formações devido a não clarificação do ensino a partir das diretrizes.

A psicologia brasileira precisa se auto avaliar internamente e em relação a psicologia de países desenvolvidos a fim de compreender subsídios para tornar suas práticas de atuação observando a ciência e questões culturais que promovam um trabalho de qualidade. O discurso nas diretrizes declara que deve-se desenvolver as competências, porém na realidade os alunos saem da formação inseguros e sem compreensão das articulações entre teoria e prática visando já especializações para poder enfrentar o mercado e o mundo do trabalho.

A proposta é uma capacitação do aluno que não se efetiva. O diploma não é uma garantia. Não conseguem exercer as demandas que estão imputadas. A instituições não providenciam

o que prometem, mas a propaganda é boa. O nível de capacitação básica está falhando. Os termos utilizados sobre as competências e habilidades são sequestrados a fim de demonstrarem credibilidade na formação acadêmica brasileira.

Referências

ARENDRT, H; *A condição humana*. Tradução de Roberto Raposo, 10ª edição. Forense Universitária. Rio de Janeiro. 2007.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Resolução nº 8 de 7/05/2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução 8 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de maio de 2004, Seção 1. p.16-17. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf. Acesso em: 12 de abr. de 2025.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. *Lei nº 11788, de 25/09/2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 26 de Set. 2008. Disponível em: <
http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.788-2008?OpenDocument Acesso em: 31 de ago. de 2025

BRASIL, *Parecer CNE/CES Nº 1071/2019*. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECESN10712019.pdf Acesso em: 19 de mar. 2025.

DALE, R. Os diferentes papéis, propósitos e resultados dos modelos nacionais e regionais de educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 30, n. 108, p. 867-890, out. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n108/a1230108.pdf> Acesso em: 11 de abr. 2025.

LIMA, P.G. *Unha de gato em novelo de lã ou do financiamento da pesquisa científica & tecnológica no Brasil no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002): o dito e o feito no "plano real"*. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Araraquara/SP: Fclar/UNESP. 2005.